

Directora Adelaide F. Leirão
bimensal distribuição gratuita



NESTE NATAL

ofereça livros

Iniciada em vinte e nove de Novembro, está a decorrer até ao fim do corrente ano, na cave do Casulo, uma feira do livro que contém uma grande gama de livros provenientes de sete editoras que ofereceram a sua colaboração a esta iniciativa permitindo, assim, que nesta quadra festiva os livros adquiridos com um significativo desconto façam parte das tradicionais ofertas de Natal.

Neste certame, podem encontrar-se livros dirigidos a todas as classes etárias e gostos literários... literatura infantil e juvenil; banda desenhada (quadrinhos); ficção científica e literatura policial; literatura portuguesa; autores estrangeiros, clássicos e contemporâneos; livros técnicos, científicos e didácticos...

O livro é actualmente um importante meio de comunicação, cabendo-lhe entre os bens de natureza cultural um lugar de destaque, pois, o seu papel não é apenas de instrumento de recreio ou ocupação dos tempos livres, tal como o são, quase exclusivamente os filmes ou os discos. Ele é também um instrumento de trabalho e de referência necessário na educação escolar e universitária, na pesquisa científica e técnica e no treino vocacional.

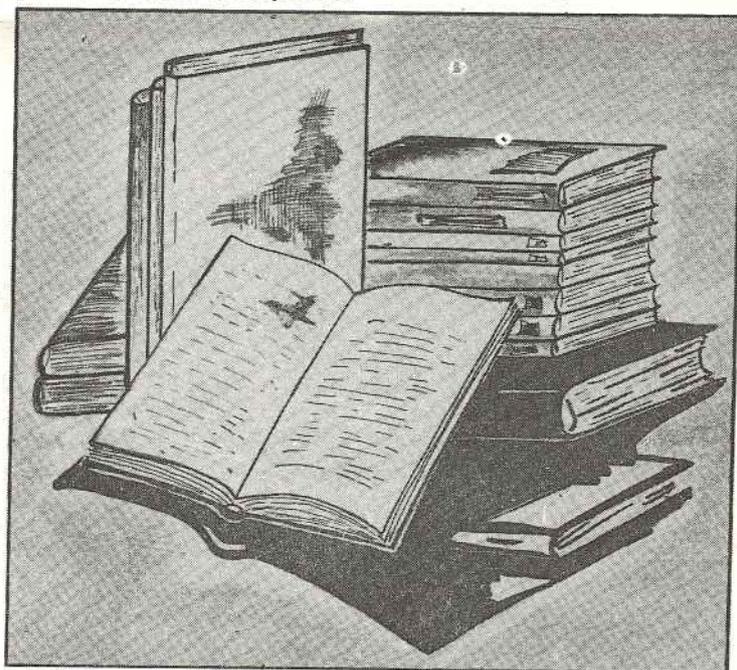
O carácter universal que hoje detém tem raízes profundas na invenção de um homem do séc. XV, Gutemberg,... a tipografia...

O invento de Gutemberg proporcionou todos os requisitos

para que o livro se convertesse no primeiro meio de comunicação social. Possibilitou o acesso da grande massa à palavra escrita até então privilégio dos nobres e economicamente poderosos, constituindo, para quem os adquiria um símbolo de riqueza pois, o trabalho dos copistas medievais eram refinadas obras de arte bastante onerosas e raras.

Numa época em que o Regime Feudal estava em extinção e em que o mundo intelectual aspirava à luz surgindo na sociedade uma grande ansia de saber, de ter acesso à leitura e aos estudos principalmente o da literatura e das línguas antigas, o número de copistas mostrava-se insuficiente para satisfazer as exigências do público.

Impunha-se, pois, a descoberta de um modo de copiar mecânicamente, mais rápido e mais eficaz. A resposta foi dada cerca do ano 1440 por Gutemberg que, criando a imprensa de tipos móveis, tornou possível a difusão da cultura e lançou as bases para a elevação espiritual da humanidade. Sem esta invenção não teria sido possível o desenvolvimento da imprensa... nem possivelmente a realização de feiras do livro com exemplares em abundância e a preços acessíveis... E O LIVRO CONTINUARÁ A SER SEMPRE UM DOS MELHORES PRESENTES QUE SE PODEM OFERECER... Em qualquer altura mas, no Natal adquire um valor muito especial...



MESTRE JOSÉ SIMÕES DE ALMEIDA JÚNIOR, UM GRANDE ESCULTOR FIGUEIROENSE

José Simões de Almeida Júnior, conhecido no mundo das artes como José Simões de Almeida (tio) nasceu em Figueiró dos Vinhos em 1844 e é considerado um dos Mestres da escultura portuguesa do séc. XIX.

Tal como seu avô, seu pai era fundidor nas ferrarias do Estado da Foz d'Alge mas, em virtude do encerramento desta fundição após a revolução de Maria da Fonte, radicou-se em Lisboa onde ingressou na

fundição do Arsenal da Marinha exercendo o cargo de chefe. Foi nesta qualidade que colocou, em 1855, o jovem Simões de Almeida de onze anos e meio como aprendiz do ofício. Foi aqui, trabalhando na secção de entalhador, que este veio a revelar as suas primeiras qualidades de artista, altamente reconhecidas pelo seu inspector, o Capitão de Mar e Guerra Francisco Gonçalves Cardoso, que o autorizou a frequentar a cadeira de desenho na Academia

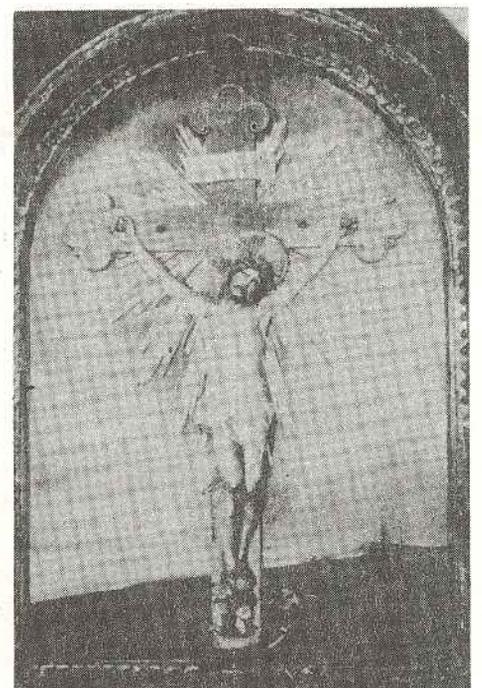
Real de Belas - Artes.

Ingressa, assim, com doze anos na referida Academia onde se matricula na aula de escultura em 1860. Discípulo de Assis Rodrigues e de Vítor Bastos, em breve alcançou posição de relevo nas lides Académicas. Tinha vinte e um anos quando terminou o Curso em que obteve elevada classificação e lhe permitiu receber do governo uma bolsa de estudo, indo aperfeiçoar-se para o estrangeiro. Em Paris cursou a Escola Imperial de Belas - Artes onde permaneceu até 1870 e teve como mestre o escultor Jouffroy. O seu mérito foi de tal modo reconhecido que lhe foram conferidas cinco medalhas de prata, uma menção honrosa e um prémio pecuniário de duzentos francos atribuídos por ocasião das exposições escolares de 1868 a 1869.

Partiu depois para Roma onde permaneceu desde Outubro de 1870 a Fevereiro de 1872 salientando-se entre os seus vários professores, Júlio Monteverde. Regressa depois a Portugal e vai leccionar na Escola de Belas



A Puberdade, obra-prima de
Simões de Almeida (Tio)
fig. 1



Igreja Matriz, escultura de Simões
de Almeida (Tio)
fig. 2

- Artes de Lisboa como professor interino durante três anos, e só em 1881 obtém a nomeação efectiva do cargo.

A sua actuação como professor de desenho e, mais tarde, de escultura, foi modelar orientando várias gerações de discípulos, alguns famosos pela qualidade das suas obras. A este período da sua vida pertence a maior parte das suas obras escultóricas que se inserem numa fase de transformação da sensibilidade nas artes. As influências trazidas de França e Itália introduzem no panorama artístico português da década de setenta e seguintes uma nova visão, o Naturalismo, que veio enriquecer a História da Arte em Portugal no séc. XIX. Simões de Almeida revelou-se um dos percursores do Naturalismo português tendo constituído aliás, o primeiro a ensiná-lo na Escola Portuguesa.

A sua obra é vasta. Dos seus inúmeros trabalhos destacam-se: O saltimbanco; A Saudade; Inês de Castro; D. Sebastião, lendo os Lusíadas; Agricultura; Camões; Infante D. Henrique; Vasco da Gama; Pedro Álvares de Cabral; A Superstição; A estátua monumental do Duque da Terceira; a Vitória, uma das estátuas que ornamenta o monumento dos Restauradores de 1640; o túmulo de Guilherme Cossoul, no Cemitério dos Prezeres; as estátuas de Luiz Soriano, e de Júlio César Machado; o famoso Cristo existente na Capela dos Jerónimos, onde está o túmulo de Alex-

andre Herculano; o busto de Fontes Pereira de Melo na Câmara Cooperativa, etc. Uma das mais conhecidas e valiosas das suas estátuas é A PUBERDADE (Fig. 1) em bronze exposta em Paris em 1878 e actualmente no jardim - átrio do Museu de Arte Contemporânea. Na sua terra Natal, Figueiró dos Vinhos deixou duas grandes obras: Cristo Crucificado, (Fig. 2) que se encontra na Igreja Matriz e um mármore com a figura de Luis de Camões (Fig. 3) que doou ao Club Figueiroense. Embora de menos importância é de referir a imagem de S. João Baptista que se encontra no portal manuelino da Igreja Matriz.

Para além destes testemunhos do génio do escultor Figueiroense pode observar-se ainda, na Rua da Fontinha na estrada para Pedrógão, a casa que adquiriu em 1892 ao seu amigo Padre Diogo de Vasconcelos.

Após a venda, a vivenda da Fontinha passou a designar-se Vivenda Simões de Almeida e a fugurar nas colecções de bilhetes postais da época.

A Norte desta, José Malhoa, grande amigo do escultor e seu antigo discípulo atraído por ele a esta terra de beleza paisagística incomparável, construiu mais tarde o seu chalé, O Casulo, que forma com a vivenda do escultor, recentemente adquirida e recuperada, um conjunto de grande riqueza arquitectónica e cultural (Fig. 4).

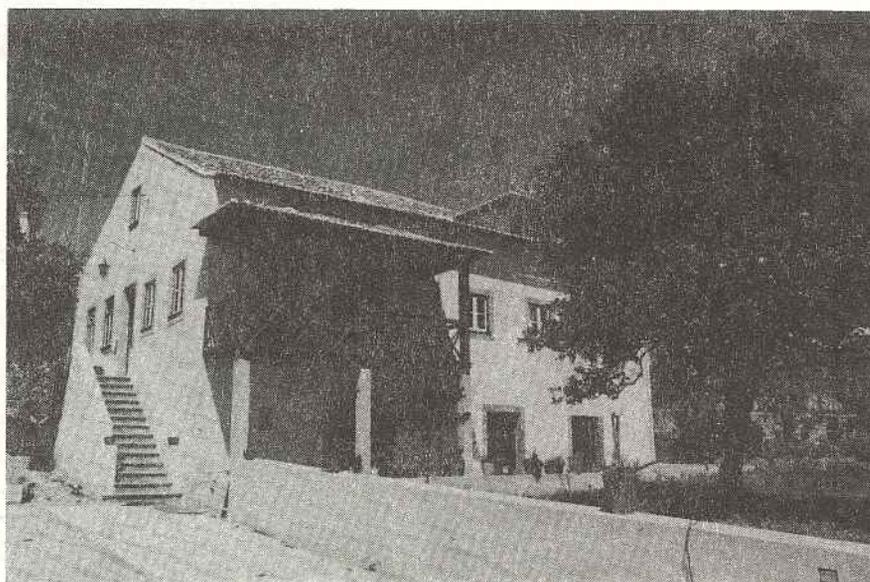
Bibliografia:

Enciclopédia Luso - Brasileira



Estátua de Luís de Camões existente no Clube Figueiroense

fig. 3



Antiga vivenda Simões de Almeida

fig. 4

exposição seis séculos de azulejo em figueiró

Foi com alguma curiosidade e ânsia de conhecer um pouco mais da cultura e arte do povo deste País que se reuniram, no dia 15 de Outubro, no Casulo, numerosos associados com o intuito de assistirem à inauguração da exposição "Seis Séculos de Azulejo em Figueiró".

Esta mostra está patente ao público, na galeria de exposições do Centro até finais de Dezembro e tem como finalidade mostrar a todos os Figueiroenses a importância do Azulejo na arquitectura e fisionomia de vários lugares comuns por todos utilizados e por alguns ignorados, adulterados e desprezados.

Exposição informativa e didáctica exige, pois, uma visita obrigatória por parte de todos aqueles que queiram aprender e conhecer um pouco melhor a sua terra.

faoj atribuiu subsídio

No dia 25 de Novembro, o Centro deslocou-se ao Porto para, no Auditório da Casa do Desporto receber um subsídio de 750 mil escudos atribuídos pelo FAOJ.

Na cerimónia, onde esteve presente o Ministro da Juventude, Eng^o Couto dos Santos, compareceram 48 Associações Juvenis de todo o País que assinaram com o FAOJ protocolos para atribuição de subsídios e cedência de instalações.

O montante dos subsídios atribuídos às trinta e oito Associações dos Distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Leiria, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, rondaram os 60 mil contos e destinaram-se a obras de recuperação das suas sedes.

Dez Associações dos distritos de Braga e Porto foram contempladas com a cedência de espaços pertencentes ao IGAPHE.

Esta iniciativa traduz na prática a aposta do Governo no fomento do associativismo juvenil em Portugal. Assim, tem proporcionado aos jovens as condições para poderem desenvolver a sua capacidade organizativa e de participação na sociedade. O Centro Cultural por estar inscrito no Registo Nacional de Associações Juvenis (RNAJ) foi também contemplado com este apoio financeiro que vai permitir completar as obras de recuperação há muito iniciadas.

o eucalipto e as comunidades rurais

A QUERQUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza e o GEOTA (Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente) promoveram uma jornada de reflexão subordinada ao tema "O Eucalipto e as Comunidades Rurais" que decorreu no dia 26 de Novembro no Auditório da Direcção Geral de Recursos Naturais em Lisboa.

Foi debatida a questão da plantação indiscriminada de eucaliptos que constitui um dos principais problemas ambientais do país e que, não sendo combatida e estudada poderá acarretar efeitos ecológicos, sociais e económicos gravíssimos.

Estiveram presentes além de várias Autarquias, uma vez que esta questão lhes diz particularmente respeito por serem a nível local as entidades com mais responsabilidade na preservação da qualidade do Ambiente, outras Associações e Organismos envolvidos nesta problemática e para o efeito convidados.

O Centro Cultural, como Associação de Defesa do Ambiente, também esteve presente fazendo-se representar pelo seu Vice-Presidente.

próxima exposição

Está programada para Janeiro a próxima exposição que vai revelar mais um artista figueiroense.

É sobejamente conhecido de todos pelo seu profissionalismo como pintor de edifícios, já há longos anos, mas, poucos conhecem o seu talento de artista plástico.

Em Janeiro, Fernando pintor vai ter a oportunidade de mostrar e divulgar os seus óleos e aguarelas na Galeria de Exposições do Centro e constituirá, com certeza, para muitos uma agradável surpresa.

o centro cultural
deseja a todos
um feliz natal

espaço envolvente do casulo, iluminado!

O Casulo de Malhoa, actual sede do Centro Cultural é um edifício de rara beleza arquitectónica, testemunho inequívoco da vivência de Mestre José Malhoa entre as nossas gentes.

Recuperado o imóvel, o espaço envolvente merece-nos agora especial atenção.

A reposição da primitiva Calçada Portuguesa, o arranjo dos belos canteiros e jardins que o abraçam e a iluminação ambiente vão certamente dar vida nova a este espaço em que Malhoa viveu e criou grande parte das suas obras. Por motivos de segurança e de embelezamento, a iluminação exterior impunha-se, estando presentemente quase concluída, sendo seguidamente prioritária a reposição da calçada no espaço que envolve o edifício uma vez que esta foi substituída já há muitos anos por pavimento de cimento que em nada favorece o quadro arquitectónico em que se insere.

Este belo recanto figueiroense poderá adquirir assim uma nova dimensão.

VISITE O CENTRO CULTURAL
★
INSCREVA-SE COMO SÓCIO



Boletim Informativo do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos
Casulo, Av. José Malhoa
Apartado 29 3260 Fig. Vinhos
Impressão: Oficinas Ribeira de Pera Lda.
Tiragem 1.500ex.
Bimensal
Distribuição Gratuita